

# A presença do alemão na paisagem linguística de uma cidade do interior de SP: discussão, aplicação e possibilidades pedagógicas

[The presence of German in the Linguistic Landscape of a city in the interior of SP: discussion, application and pedagogical possibilities]

<http://dx.doi.org/10.11606/1982-883727521>

Nádia Cristina Dini<sup>1</sup>

**Abstract:** The Linguistic Landscape, a relatively recent area of research, deals with the visible written form of languages in public space. The methodology of data collection involves photographing and documenting the distinct types of support, languages and their functions in urban space. Linguistic Landscape research usually considers the simultaneous presence of several languages or varieties and their relation to each other. However, within the so-called *Spot German* approach, not necessarily used for academic purposes, data collection can be carried out for a specific purpose, without documenting all visible signs. In this article, I discuss the characteristics, definitions, and differences between the approaches and briefly present the possible sources of data collection based on research conducted in different countries. In addition, I present as an example of application the case of the German language in its relation to the space near a German school and its influence on the linguistic landscape of the city in which it is located. Finally, I present pedagogical possibilities for exploring the linguistic landscape in language teaching, as it offers the opportunity to investigate the relationship of the city and people with the languages in their surroundings, as well as presenting numerous entries for didactic exploration.

**Keywords:** Linguistic Landscape; Spot German; German language teaching

**Resumo:** A Paisagem Linguística, área de pesquisa relativamente recente, trata da forma escrita das línguas visível no espaço público. A metodologia de coleta de dados engloba fotografar e documentar os diferentes tipos de suporte, de línguas e suas funções no espaço urbano. As pesquisas em Paisagem Linguística geralmente consideram a presença simultânea de várias línguas ou variedades e sua relação umas com as outras, porém, dentro da abordagem denominada *Spot German*, não necessariamente utilizada com fins acadêmicos, a coleta de dados pode ser realizada com um objetivo específico, sem documentação de todos os sinais visíveis. Assim, neste artigo, discorro sobre as características, definições e diferenças entre as abordagens e apresento brevemente as possíveis fontes de coleta de dados com base em pesquisas realizadas em diversos

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Avenida Professor Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo, SP, 05508-010, Brasil. E-mail: nadiadini@usp.br. ORCID: 0000-0002-5906-1700.



países. Além disso, trago como exemplo de aplicação a língua alemã em sua relação com o espaço próximo a um colégio alemão e sua possível influência na paisagem linguística da cidade na qual se encontra. Por fim, apresento possibilidades pedagógicas para explorar a paisagem linguística no ensino de línguas, que oferece oportunidade de investigar a relação da cidade e das pessoas com as línguas do entorno, da mesma forma que apresenta inúmeras entradas para exploração didática.

**Palavras-chave:** Paisagem Linguística; *Spot German*; ensino de língua alemã

## 1 Introdução

A Paisagem Linguística é uma área de interesse bastante atual como método de pesquisa, a qual tem se constituído como fonte de dados para pesquisa e possibilita a análise do contato entre as línguas em espaços diversos, assim como com relação às pessoas que as utilizam e circulam pelo local.

Além de tornar visível a diversidade linguística, ela proporciona subsídios para investigar as relações estabelecidas entre diferentes línguas de acordo com critérios de estudo de cada área do conhecimento que a utiliza como ferramenta de coleta de dados:

A área de pesquisa relativamente recente da LL trata, nas interfaces com a sociolinguística, a sociologia, a psicologia social, a geografia e os estudos midiáticos - para trazê-la a um denominador comum simples -, da forma escrita visível da língua ou das línguas no espaço público. Desde a década de 1990, várias publicações surgiram, principalmente em inglês. Elas diferem em termos de conteúdo e metodologia, mas apesar de todas as diferenças, elas têm em comum o foco na presença de diferentes variantes juntas em espaços diferentes (HEIMRATH 2017: 34, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Porém, o trabalho com Paisagem Linguística não tem sido realizado somente como metodologia na Sociolinguística e outras áreas da Linguística, mas também indicado e explorado como ferramenta didática no ensino de línguas adicionais, embora por vezes receba outra denominação e tenha métodos e critérios próprios para coleta e análise dos dados.

---

<sup>2</sup> No original: “*Der relativ junge Forschungsbereich der LL an den Schnittstellen von Soziolinguistik, Soziologie, Sozialpsychologie, Geographie und Medienwissenschaft beschäftigt sich – auf einen einfachen gemeinsamen Nenner gebracht – mit der sichtbaren Schriftlichkeit von Sprache oder von Sprachen im öffentlichen Raum. Seit den 1990er Jahren sind dazu einige Publikationen vor allem in englischer Sprache erschienen. Sie differieren in der inhaltlichen und methodischen Ausrichtung, haben bei aller Unterschiedlichkeit aber die Fokussierung auf die Präsenz unterschiedlicher Varietäten in unterschiedlichen Räumen gemeinsam*”.

O multilinguismo presente em um contexto espacial específico frequentemente tem origem em questões econômicas, sociais ou históricas. Desse modo, torna-se relevante analisar a relação das línguas presentes em relação ao entorno. Assim, neste artigo, após discutir o campo de pesquisa sobre línguas em contextos espaciais e apresentar as características das diferentes abordagens, com foco em pesquisas que envolvam o alemão, apresentarei o local escolhido para a coleta de dados, farei sua contextualização e trarei as imagens selecionadas, bem como sua classificação simplificada e uma breve análise da relação destas com o espaço na qual se encontram. Por último, pretendo discutir o uso da Paisagem Linguística como estratégia de sensibilização linguística e apresentar diferentes possibilidades de uso didático no ensino de línguas adicionais.

## 2 Definições e critérios: Paisagem Linguística e *Spot German*

A possibilidade de refletir mais a fundo sobre as línguas presentes em nosso entorno e a relação dessas para análises em diferentes áreas e, em particular, campos específicos dos Estudos da Linguagem, tem ganhado força desde o último século, em um processo denominado “virada espacial”. Ancorada no trabalho de diversos teóricos, principalmente da Geografia, mas também da Filosofia da Linguagem, a reflexão sobre a relação entre linguagem e espaço urbano como objeto de estudo abriu inúmeras possibilidades de processos investigativos. Nessa perspectiva, os espaços deixam de ser vistos como lugares estáticos e são interpretados como grandes palimpsestos<sup>3</sup> que trazem marcas simbólicas diversas que, por sua vez, refletem questões sociais e políticas. Como nos aponta Busch (2013: 127): “O fator decisivo aqui é que os espaços não são mais entendidos como dados, mas sim como criados por práticas sociais, linguísticas e discursivas e em constante mudança”<sup>4</sup>. Assim, os espaços refletem discursos e nos dão pistas sobre ideias e valores, em forma visual, pelos diferentes atores sociais:

Os sinais linguísticos no espaço público pertencem aos portadores de significados em nosso meio social, por meio dos quais os indivíduos compreendem e percebem esse

---

<sup>3</sup> O termo refere-se a à técnica antiga de raspar um texto de papiro ou pergaminho para dar lugar a outro.

<sup>4</sup> No original: “*Ausschlaggebend ist dabei, dass Räume nicht mehr als gegeben verstanden werden, sondern als durch soziale, sprachliche und diskursive Praktiken geschaffen und in ständigem Wandel begriffen*”.

espaço como seu espaço “próprio”. Por meio de Paisagens Linguísticas (doravante LL) manifestam-se os diferentes interesses nacionais, estatais, econômicos e de grupos sociais, bem como os reflexos históricos desses processos. Isso abre para o observador atento novas facetas do ambiente familiar (SAAGPACK, 2018: 37, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Por ser uma área de pesquisa ainda em construção, tanto em sua aplicação quanto na metodologia empregada, encontramos diversidade de enfoques, que podem ou não ser alocadas na abordagem Paisagem Linguística em si. Dessa forma, encontramos pesquisas quantitativas e qualitativas que analisam quais línguas estão visíveis em quais lugares:

A investigação do multilinguismo visual tornou-se, nos últimos anos, sob o título de pesquisa em *Linguistic Landscape*, um campo de pesquisa da Linguística fortemente discutido internacionalmente, no qual é examinada a visibilidade, a distribuição e a localização da linguagem escrita no espaço público urbano (EICKMANS e ZIEGLER 2018: 314, tradução nossa)<sup>6</sup>.

O recorte para análise pode variar em certa medida quanto à forma de coleta, seleção, classificação e uso dos dados coletados, de acordo com o objetivo pretendido. No entanto, globalmente, encontramos análises sobre quantas e quais línguas estão presentes em um espaço específico e quais as características dos gêneros escritos observados, relacionando-os com fenômenos sociais, como por exemplo, a migração:

O método LL investiga o multilinguismo social, coletando e analisando línguas em sinais públicos – vitrines, sinais de trânsito, grafite etc. Sua vantagem reside na maneira relativamente fácil de obter uma grande quantidade de dados. Estes dados podem ser analisados de um ponto de vista quantitativo, para o qual um ângulo qualitativo pode ser adicionado entrevistando as pessoas responsáveis ou que lidam com estes sinais (LAZDIŅA e MARTEN 2009: 212, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Enquanto algumas pesquisas analisam a diversidade linguística de forma ampla, outras preferem uma seleção mais restrita, de caráter qualitativo ao invés de quantitativo,

---

<sup>5</sup> No original: “*Sprachliche Zeichen im öffentliche Raum gehören zu den Bedeutungsträgern in unseren sozialen Umfeld, durch die Individuen diesen Raum als ihren “eigenen” Raum verstehen und empfinden. Durch sprachliche Landschaften (Linguistic Landscapes, im Folgenden LL) manifestieren sich unterschiedliche nationale, staatliche, wirtschaftliche und soziale Gruppeninteressen, sowie die historischen Widerspiegelungen dieser Prozesse. Dem aufmerksamen Betrachter erschliessen sind somit neue Facetten der vertrauten Umgebung*”.

<sup>6</sup> No original: “*Die Untersuchung der visuellen Mehrsprachigkeit ist in den letzten Jahren unter dem Begriff der Linguistic Landscape- Forschung zu einem international stark diskutierten Forschungsfeld der Sprachwissenschaft geworden, in dem die Sichtbarkeit, Verteilung und Situierung von geschriebener Sprache im öffentlichen urbanen Raum untersucht wird*”.

<sup>7</sup> No original: “*The LL method investigates societal multilingualism by collecting and analysing language on signs in public – shop windows, road signs, graffiti etc. Its advantages lie in the relatively easy way of obtaining a large amount of data. This data can be analysed from a quantitative point of view, to which a qualitative angle can be added by interviewing the persons responsible for or dealing with these signs*”.

com foco em um tipo especial de registro gráfico, um espaço representativo ou uma língua particular.

Diferentes critérios e recortes podem ser combinados conforme a natureza e os objetivos de cada análise. Dessa forma, é possível encontrar pesquisas que tratem de uma língua em um tipo de local específico, como a língua alemã em um cemitério (MACHADO e RADÜNZ 2014); que procurem diferenciar a diversidade linguística em sinais oficiais e não oficiais delimitando uma orientação geográfica arbitrária, porém representativa, como uma linha de metrô em especial analisando indícios de poder ou solidariedade (BACKHAUS 2006). Ou ainda, pesquisas que envolvem extensa coleta de dados, com milhares de fotos categorizadas em banco de dados contendo informações sobre tipo de discurso, tamanho, tipografia, entre outros critérios de classificação que são usados para a análise final, cruzando-se os dados para chegar a diferentes conclusões (EICKMANS e ZIEGLER 2018).

No entanto, a coleta de dados seguindo critérios específicos da abordagem utilizada nas pesquisas em Paisagem Linguística pode ter pontos negativos, como o tempo para sua execução:

A avaliação quantitativa sistemática também é extremamente demorada; principalmente nos casos nos quais o foco está no papel do alemão, mas este só aparece em uma fração dos sinais documentados, a contagem e análise das línguas em sinais que são 'irrelevantes' parece, nesse sentido, desnecessário (MARTEN 2017: 178, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Por vezes, coletas de dados sobre a presença de línguas podem ocorrer de forma mais casual, não totalmente sistematizada, com objetivos mais pontuais especificados previamente. Assim, enquanto as pesquisas em Paisagem Linguística “geralmente consideram a presença simultânea de várias línguas ou variedades de línguas e sua relação umas com as outras” (HEIMRATH 2017: 35-36, tradução nossa)<sup>9</sup>, a abordagem denominada *Spot German* não é necessariamente utilizada com fins acadêmicos, e a coleta de dados pode ser realizada relativamente ao acaso ou com um objetivo específico. Essa é uma diferença essencial entre as duas abordagens, pois a análise voltada para *Spot German*

---

<sup>8</sup> No original: “Die systematische quantitative Auswertung ist zudem ausgesprochen zeitaufwändig; gerade in Fällen, wo die Rolle des Deutschen im Mittelpunkt steht, dieses aber nur auf einem Bruchteil der dokumentierten Schilder vorkommt, erscheint eine Zählung und Auswertung der Sprachen auf in diesem Sinne ‘irrelevanten’ Schildern als unnötig”.

<sup>9</sup> No original: “Untersuchungen zu LL zumeist das gleichzeitige Vorhandensein mehrerer Sprachen bzw. Sprachvarietäten und deren Verhältnis zueinander aufgreifen”.

não considera todos os sinais linguísticos presentes no espaço, mas envolve a busca explícita por uma língua específica, de modo a investigar sua origem e/ou função naquela localidade.

No caso de optar-se por investigar a língua alemã, dentro dessa abordagem, muitas vezes considera-se não só os escritos encontrados em alemão, mas símbolos, imagens e outros elementos que remetam à sua cultura (MARTEN 2017: 159), frases na língua do país em questão que tragam alguma associação com a Alemanha (*Ibidem*: 163) ou ainda sinais móveis efêmeros, como adesivos em carros e revistas em bancas (*Ibidem*: 164). A paisagem linguística virtual é outra forma de complementar a análise (*Ibidem*: 165), mas também pode ser realizada tendo a análise da diversidade de línguas em páginas da Internet como objeto de investigação em si (IVKOVIC e LOTHERINGTON 2009).

Nesse sentido, o *Spot German* é uma abordagem à qual se recorre com a intenção de fazer uso da paisagem linguística como recurso pedagógico. Porém, tal abordagem pode também ter utilidade acadêmica:

No entanto, “*Spot German*” pode ser útil à LL como um estágio preliminar, na medida em que o projeto compila material que geralmente foi encontrado por exploradores e colecionadores não treinados cientificamente. Este material pode, então, ser avaliado por especialistas ou incluído em suas próprias investigações, ou também pode ser discutido posteriormente no contexto de um seminário com estudantes universitários ou alunos (HEIMRATH, 2017, p. 36, tradução nossa)<sup>10</sup>.

Por outro lado, os dados encontrados ao acaso ou de forma não sistematizada podem trazer o risco de generalização, algo pode ser dirimido: “Uma forma de contornar este problema pode ser definir claramente o interesse da pesquisa antes do início da investigação e estabelecer clareza sobre a representatividade da área analisada” (MARTEN 2017: 178-179, tradução nossa)<sup>11</sup>.

As duas abordagens têm pontos positivos e negativos e apresentam potencial para investigar a presença e o funcionamento da língua alemã escrita em regiões nas quais o

---

<sup>10</sup> No original: “*Gleichwohl kann, ‘Spot German’ der LL als Vorstufe nützlich sein, indem das Projekt Material zusammenstellt, das in der Regel von nicht wissenschaftlich ausgebildeten Entdeckern und Sammlern gefunden wurde. Dieses Material kann anschließend von Fachleuten ausgewertet oder in eigene Untersuchungen einbezogen werden oder auch im Seminarkontext weiter mit Studierenden oder Schülern thematisiert werden*”.

<sup>11</sup> No original: “*Eine Möglichkeit, dieses Problem zu überwinden, kann darin liegen, das Erkenntnisinteresse vor Untersuchungsbeginn deutlich zu definieren und Klarheit über die Repräsentativität des Untersuchungsraumes herzustellen*”.

alemão não é uma língua majoritária entre os falantes. Embora tenham algumas semelhanças, elas têm origem em diferentes tradições, pois na abordagem *Linguistic Landscape* a motivação inicial é acadêmica e o uso didático para o ensino de línguas adicionais é secundário (MARTEN 2017: 158).

No presente estudo, a documentação é voltada unicamente para a busca por suportes gráficos em língua alemã, sem realização de extensa coleta de dados e desconsiderando a relação existente com outras línguas do espaço, como é normalmente a pesquisa em Paisagem Linguística. No entanto, embora o foco seja somente a busca por sinais escritos em alemão, a coleta de dados não se deu de forma totalmente aleatória ou casual como na aplicação da abordagem *Spot German*, mas sim de forma direcionada. Isso porque, como aponta Marten (2017: 177), na pesquisa em Paisagem Linguística, é importante ter uma definição clara da área analisada. Assim, a hipótese inicial levantada de acordo com observações sobre o espaço urbano da cidade em questão indica a possibilidade de verificar a influência de um colégio alemão na paisagem linguística, delimitando a distância para os registros e buscando, por meio de dados históricos e geográficos, estabelecer relação entre a presença do alemão nos pontos fotografados e a escola. Além disso, com base nesses exemplos, pretendo discutir brevemente algumas possibilidades didático-metodológicas para seu uso em sala de aula no ensino de alemão como língua adicional.

### 3 Uma escola e sua influência na paisagem linguística urbana

Na cidade de Valinhos-SP, Brasil, um número crescente de inscrições em língua alemã tem sido encontrado nos últimos anos em diferentes sinais comerciais. Sabemos que, ao pensarmos sobre a Paisagem Linguística, é preciso considerar as pessoas que circulam no espaço, pois “recursos linguísticos visuais inseridos em um meio ambiente relacionam-se diretamente às pessoas, uma vez que são elas quem os produzem e escolhem como usá-los” (SHOHAMY e GORTER 2009: 1 *apud* SOARES, LOMBARDI e SALGADO 2016: 211).

Da mesma forma, sabemos ainda que, além de pensar quem produziu e quem está apto a ler cada sinal, é preciso também relacionar a paisagem linguística (que não é permanente) a outras questões que podem ser relevantes para a análise como fatores econômicos, sociais, geográficos, demográficos, educacionais, entre outros. Muitos são

os questionamentos possíveis de serem realizados no trabalho de pesquisa em Paisagem Linguística, como:

“por que isso foi escrito?”, “quais fatores sócio-históricos levaram à existência desse sinal?”, “o que está acontecendo nesse meio ambiente?”, “quais as motivações das pessoas que escreveram?”, “o que determina esse uso linguístico tão diverso?” e “quais as implicações desses usos linguísticos no que tange ao repertório comunicativo dos indivíduos que residem ou passam pela cidade? (SOARES, LOMBARDI e SALGADO 2016: 212).

Assim, farei agora uma breve contextualização do local escolhido para a análise, considerando aspectos econômicos e demográficos. Além disso, apresentarei a relação dos dados apresentados nesta análise com o colégio alemão, para, depois, apresentar e discutir as imagens que trazem a presença da língua alemã encontradas na paisagem linguística da cidade.

### 3.1 Valinhos e o Colégio Alemão

Valinhos é uma cidade paulista média<sup>12</sup> com uma população estimada, no ano de 2020, em 131.210 pessoas<sup>13</sup>. Situada 95 km a noroeste da capital do estado, compõe a região metropolitana de Campinas, da qual já foi distrito, sendo elevada à condição de município em 1953<sup>14</sup>. Segundo Miglioranza (2005: 1), houve na cidade, na década de 1990, “uma alta proliferação de condomínios e loteamentos fechados”. Outra característica do desenvolvimento do município valinhense nas últimas décadas é o seu caráter de “cidade-dormitório”, definido pelo movimento pendular que muitos de seus moradores fazem entre suas residências e o local onde trabalham, em Campinas, Jundiaí ou São Paulo, por exemplo, pois “a localização do município, aliada à boa qualidade da malha viária, favorece o deslocamento diário para o trabalho em outras cidades” (*Ibidem*: 2).

---

<sup>12</sup> “Não há consenso sobre um conceito de cidades médias. Sua definição depende dos objetivos de especialistas e de políticas públicas específicas. Entretanto, o tamanho demográfico tem sido o critério mais aplicado para identificar as cidades médias, que podem ser consideradas aquelas cidades com tamanho populacional entre 100 mil até 500 mil habitantes” (MOTTA e MATA 2009).

<sup>13</sup> IBGE 2021a.

<sup>14</sup> PREFEITURA DE VALINHOS 2021.



A cidade frequentemente enfatiza seu passado ligado à imigração italiana por meio de festas e associações, assim como na imprensa local<sup>15</sup>. Essa parte de sua história está presente na denominação de inúmeras de suas ruas com nomes de imigrantes italianos que chegaram a partir de 1888 (IBGE 2021b), impulsionando a agricultura e, posteriormente, o comércio e a indústria local. Atualmente, existe um movimento de recuperação e preservação da história do município, voltada à memória de tais imigrantes.

Figura 1: Sociedade italiana no Largo São Sebastião, 1910.



Fonte: Acervo Haroldo Pazinato/Associação de Preservação Histórica de Valinhos<sup>16</sup>

Embora a presença italiana seja historicamente registrada e mais evidente no cotidiano da cidade, no ano de 1983, foi fundada a unidade II da escola alemã “Colégio Visconde de Porto Seguro”, cuja matriz fica em São Paulo e foi fundada em 1878 para atender famílias alemãs que viviam na capital do estado. Já a localização da segunda unidade foi uma escolha consciente, direcionada pela necessidade de empresas alemãs que atuavam na região:

A procura do local foi extremamente cuidadosa. Das muitas referências que indicavam esta ou aquela área soblevaram os informes da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e os do consulado alemão. Indústrias de origem ou influência germânica haviam se concentrado na região Jundiaí-Campinas levando para ali uma comunidade desejosa das mesmas condições que um século antes animara os fundadores do *Verein Deutsche Schule*: não perder raízes trazidas da pátria e integrar-se no país novo. Um levantamento indicava a existência de possíveis 500 alunos. Consultadas, aquelas indústrias, entre outras a Mercedes-Benz, a Krupp, a Bosch, a Siemens, a Transformadores União aderiram calorosamente ao plano. Como poderiam colaborar?

<sup>15</sup> A importância da imigração italiana para a formação da cidade é constantemente lembrada na imprensa local: <https://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/valinhos/cidade/italianos-em-valinhos-do-figo-roxo-emancipacao>.

<sup>16</sup> A foto faz parte de um acervo disponibilizado no site da Associação de Preservação Histórica de Valinhos: <http://www.historiavalinhos.com.br/Fotosmarcaramepoca.aspx>.

Doando numerário com que adquirir o terreno para a escola. Esse terreno foi identificado e adquirido: 100.000 metros, na região de Valinhos” (DONATO 1993: 97).

Assim, o local foi considerado estratégico para atender filhos de alemães trabalhando em empresas na região, como a Bosch, situada a 16km distante do colégio. O motivo primário de sua fundação na cidade tornou-se, com o tempo, um atrativo para que outras empresas alemãs se instalassem nas proximidades, bem como funcionasse como fator favorável para famílias que decidiam se mudar para a cidade. Segundo uma das entrevistadas na pesquisa de Miglioranza (2005: 33), investigando um grupo de moradores de condomínios na cidade, o colégio “foi um elemento que trouxe muita gente pra região”, pois “das famílias com filhos no Porto Seguro, 38% afirmaram que o colégio foi o principal motivo para a escolha da cidade”. Assim, “pode-se dizer que o Colégio Porto Seguro e os condomínios fechados são artefatos que contribuem para o marketing de Valinhos e valorizam o município” (*Ibidem*: 33), pois diversas famílias, ao procurarem um novo local para morar, levavam em consideração a presença do colégio em suas escolhas.

Além dos moradores dos condomínios no entorno da escola e em outras áreas da cidade, o colégio ainda recebe alunos de outras localidades: “próximo a importantes vias de acesso intermunicipais, o Campus Valinhos tornou-se referência regional, recebendo alunos de 25 cidades, até mesmo de fora da região metropolitana de Campinas” (COLÉGIO PORTO SEGURO 2021). Assim, é perceptível que a escolha pelo colégio é um fator determinante para as famílias escolherem Valinhos como seu local de moradia ou realizar esforços de locomoção entre cidades para que seus filhos estudem na escola selecionada.

### 3.2 Fotos e descrição dos locais fotografados<sup>17</sup>

Como mencionado, optei neste trabalho por discutir a Paisagem Linguística na cidade de Valinhos pela seleção de uma amostra mais restrita, voltada especificamente para a observação de registros gráficos em língua alemã, que foram fotografados e classificados quanto ao tipo de sinal e local, totalizando 14 registros. As fotos foram realizadas entre

---

<sup>17</sup> Em sua maioria, as fotos e dados para esse artigo foram coletados em 2019 por ocasião da disciplina FLM5677 – “A paisagem linguística na megalópole de São Paulo”, ministrada pela professora Dra. Dörthe Uphoff, professora do Departamento de Letras-Alemão da Universidade de São Paulo e Dra. Svenja Brünger, professora visitante da Universidade de Regensburg, Alemanha.

agosto de 2019 e junho de 2023, sendo que alguns estabelecimentos fecharam durante a pandemia de Covid 19 em 2020 ou mudaram de endereço, o que é sinalizado nas notas. Além disso, o arquivo de uma foto foi perdido e, por conta do encerramento das atividades do estabelecimento, não pôde ser refeita, sendo substituída por imagens conseguidas na internet.

Após registrar letreiros e demais suportes de sinais gráficos em língua alemã encontrados em um raio de até 5km de distância do colégio alemão, organizei os dados coletados, como nome e tipo de suporte, e a eles somei outras informações (Tabela 1), indicando a data de fundação (quando disponível ou informada pelos proprietários) e a distância em relação ao colégio, levando em consideração a portaria principal de entrada de alunos.

Ao analisar as fotos e os dados organizados, pode-se perceber que o alemão está presente como língua social e comercialmente relevante na paisagem linguística de Valinhos, visível em diferentes tipos de estabelecimentos, porém, com localização específica, próximos uns aos outros e ao colégio, bem como dos condomínios de seu entorno, onde residem muitos de seus alunos.

A partir desses dados, realizei algumas análises sobre possíveis motivações e impactos de tais sinais escritos entre as pessoas que circulam nesse espaço, restrito devido ao objetivo da pesquisa, comentando e dialogando com outros estudos realizados em diferentes localidades.

Tabela 1: Informações sobre os registros encontrados, sobre os estabelecimentos registrados e sua distância em relação ao colégio<sup>18</sup>

Inscrição em alemão	Tipo de sinal/suporte	Tipo de estabelecimento	Mês e/ou ano de fundação	Distância <sup>19</sup>
<b>Hier hat</b>	Cartaz publicitário	papelaria	----	200 m
<b>Blumen Hof</b>	Letreiro	condomínio residencial	fevereiro 1996	300 m

<sup>18</sup> A data de fundação foi obtida no site de cada empresa, em notícias dos jornais da cidade ou diretamente com os proprietários por telefonema ou e-mail.

<sup>19</sup> Para realizar o cálculo, considerou-se o endereço da portaria principal do colégio (portaria A) utilizando o *Google Maps* para indicação da menor distância.

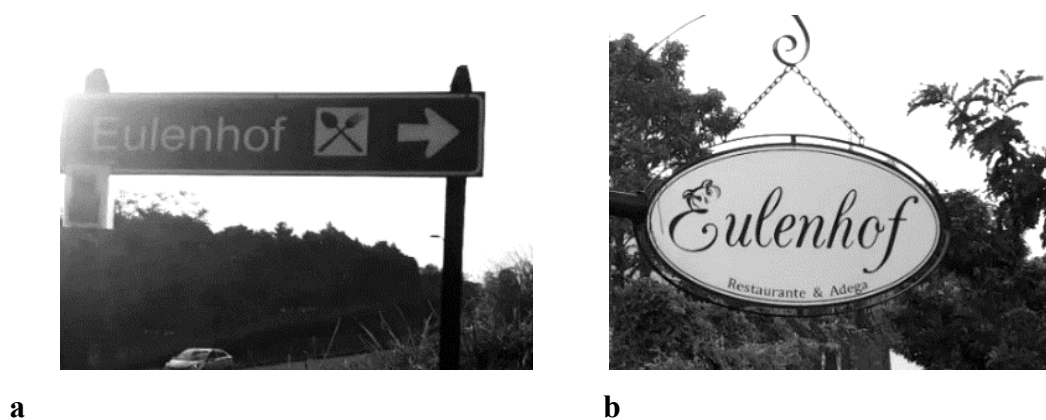
<b>Kreativ</b>	Letreiro em frente ao estabelecimento	escola de alemão	março 2012	550 m
	Letreiro na rua lateral			550 m
<b>Eulenhof</b>	Placa de trânsito marrom (indicação turística)	restaurante	novembro 2017	600 m
	Letreiro em frente ao estabelecimento			650 m
<b>Backstube</b>	Letreiro em frente ao estabelecimento	padaria	abril 2011	2,3 km
	Letreiro em frente ao estabelecimento	padaria	junho 2023	500 m
<b>Speck</b>	Letreiro em frente ao estabelecimento	restaurante	junho 2019	2,4 km
<b>Guteplan</b>	Letreiro em frente à empresa	gráfica	----	2,7 km
<b>Weidmann</b>	Letreiro em frente à empresa	fabricante de isolamento elétrico	junho 2015	2,8 km
<b>Kärcher</b>	Letreiro em frente ao estabelecimento	loja de equipamentos	----	3,2 km
<b>Kinderplatz</b>	Letreiro em frente ao estabelecimento	buffet de festas infantis	2010	3,3 km
<b>Ottobock</b>	Letreiro em frente à empresa	filial de empresa de próteses	novembro 2013	4,7 km

(Fonte: elaboração própria)

De diversas formas, tais nomes podem funcionar como “*werbewirksam*” (SAAGPACK 2018: 40), ou seja, oferecem um atrativo comercial e promovem uma identificação diferenciada para um público particular. Em sua maioria, a língua alemã aparece como nome do local, seja empresa ou comércio. Marten (2017) também traz essa função do alemão em um estudo nos Países Bálticos, onde a língua alemã está presente em vitrines e letreiros, com nomes de produtos e firmas alemãs. Parte dos sinais encontrados está relacionada à alimentação, como restaurantes ou padaria (Figuras 2a e 2b, 3a e 3b e 4), com nome em alemão e o tipo de estabelecimento em português em subtítulo logo abaixo. Para um dos restaurantes, encontramos um registro diferenciado, por ser o único em suporte oficial entre os analisados: aparece na forma de uma placa de trânsito de informação turística horizontal com ilustração, dizeres em branco e o sentido da via para chegar ao local, distante 50m da indicação.

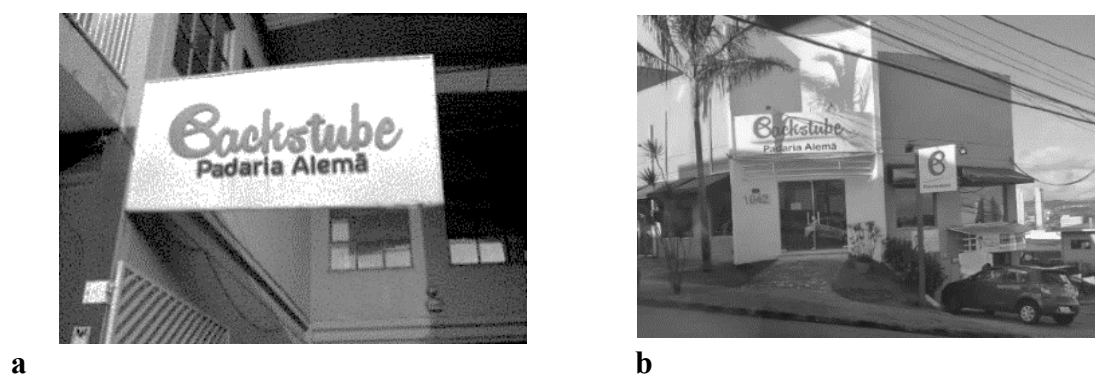
Figura 2a: Placa de trânsito indicativa;

Figura 2b: Letreiro de identificação do restaurante de comida alemã “Eulenhof”.



Fonte: Fotos da autora, 2019

Figuras 3a e 3b: Letreiro da padaria alemã “Backstube”<sup>20</sup>.



Fonte: Fotos da autora, 2019 e 2023

Figura 4: Letreiro do restaurante “Speck”



Fonte: Foto da autora, 2019

<sup>20</sup> A padaria reabriu em junho de 2023 em local ainda mais próximo ao colégio.

Em relação à figura 4, embora trate-se de um restaurante italiano aludindo a um tipo específico de preparo de carne de porco tipicamente presente na província italiana de Bolzano, penso ser relevante também considerá-lo ao analisar a presença do alemão na paisagem linguística da cidade pela sua origem etimológica alemã. De fato, acredito que falantes de alemão, sabendo ou não sobre a presença do termo na língua italiana, façam associação com a língua alemã ao ler o letreiro em questão.

Outra parte dos registros está relacionada a empresas na região, não somente alemãs, como a *Ottobock* (figura 5), mas também de origem suíça, como a *Weidmann* (figura 6). No caminho entre uma e outra, encontra-se também uma editora de nome *Guteplan* (figura 7) que, aparentemente, não tem uma matriz em país de língua alemã.

Figuras 5 e 6: Letreiro da empresa “*Ottobock*”; letreiro da empresa “*Weidmann*”



Fonte: Foto da autora, 2021



Fonte: Foto da autora, 2021

Figura 7: Letreiro da empresa “*Guteplan*”.



Fonte: Foto da autora, 2021

Encontra-se também o nome de outra empresa alemã, porém presente não na fachada da empresa (que conta com uma filial na cidade vizinha, Vinhedo), mas em uma placa de loja para assistência técnica aos produtos da firma *Kärcher* (figura 8). Em contraste com os três sinais anteriores localizados em uma área industrial atrás do colégio,

esse sinal encontra-se em uma região mais central, de maior circulação, podendo ser visto por mais pessoas.

Figura 8: Letreiro em loja de assistência técnica a produtos “Kärcher”.



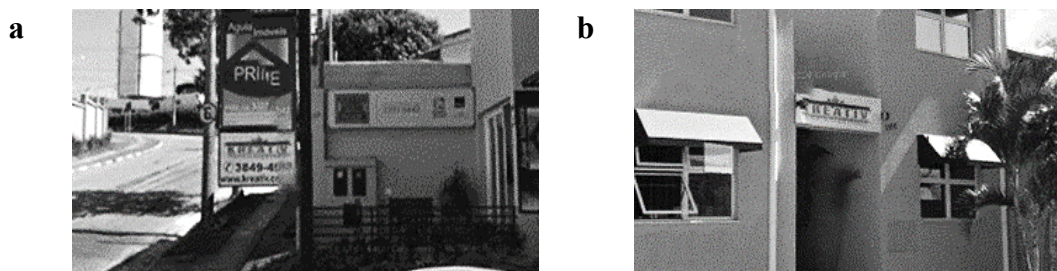
Fonte: Foto da autora, 2019

Ao refletir sobre a presença da língua alemã em nomes de empresas, na fachada de suas sedes ou em letreiros de lojas, penso que talvez não seja possível estabelecer relação direta entre o registro encontrado e a língua alemã, visto que algumas inscrições trazem um nome próprio e não um substantivo comum. Uma exceção pode ser levantada no caso da empresa *Weidmann*, que, apesar de referir-se ao sobrenome da família fundadora, significa “caçador”.

Além disso, nesses casos parece não ser tão produtivo investigar a motivação para a inscrição, visto que não se trata de uma escolha com intuito de estabelecer atração especificamente comercial, mas determinada pelo vínculo com a matriz alemã e/ou suíça. No entanto, a possibilidade de que tais empresas sejam responsáveis pela vinda de cidadãos expatriados, pode constituir um fator de motivação para que comércios se utilizem cada vez mais de nomenclatura em língua alemã como forma de conexão com um público específico.

Da mesma forma, a denominação da escola de alemão *Kreativ* (figuras 9a e 9b) é determinada pela matriz, na cidade vizinha de Campinas. A escola, atualmente não mais em funcionamento na cidade de Valinhos, contava com dois sinais gráficos: uma placa na rua lateral, junto aos demais nomes de lojas e escritórios do mesmo centro comercial, e outra na entrada da escola. Como no caso dos restaurantes e da padaria, apresenta uma explicação em subtítulo “Brasil – Alemanha. Instituto de Língua e Cultura”. O adendo dessas informações possivelmente visa atender o público não falante de alemão, embora o nome em si apresente um cognato.

Figuras 9a e 9b: Placa de indicação na via lateral e letreiro na entrada da escola “Kreativ”<sup>21</sup>.



Fonte: Google Maps<sup>22</sup>

No entanto, um outro sinal comercial encontrado difere dos demais por não se tratar do nome do estabelecimento, mas sim de um cartaz com propaganda de uma marca de canetas (*Staedtler*) colado na porta de uma papelaria. Aparentemente houve uma tentativa de traduzir literalmente uma expressão alemã para o português, no intuito de dizer “aqui tem”, e por isso registrou-se “*Hier hat*” (figura 10), ao invés de “*Hier gibt es*” para indicar a existência de determinado produto em seu sortimento.

Figura 10: Cartaz colado na porta de uma papelaria<sup>23</sup>

Figura 11: Letreiro do buffet de festas infantis “Kinderplatz”.



Fonte: Foto da autora, 2019



Fonte: Foto da autora, 2019

<sup>21</sup> Por conta da epidemia de Covid-19 e suas consequências econômicas, a filial de Valinhos da escola com sede em Campinas, fechou em abril de 2020.

<sup>22</sup> Por ter perdido o arquivo de foto tirada antes do fechamento da escola, resgatei a imagem do letreiro pelo site *Google Maps* (GOOGLE MAPS 2021b).

<sup>23</sup> Por conta da epidemia de Covid-19 e suas consequências econômicas, a papelaria fechou em 2020.



O registro gráfico do buffet *Kinderplatz* (figura 11) está presente em uma casa de festas infantis, com brinquedos e monitores, similar a um tipo de estabelecimento que, na Alemanha se denomina *Indoorspielplatz* ou também *Hallenspielplatz* e que, no Brasil, porém, é voltado quase que exclusivamente a festas de aniversário particulares. Por último, ainda há a inscrição de um condomínio residencial, denominado *Blumen Hof* (figura 12) que, segundo dados de fundação, seria o registro mais antigo dentre os utilizados nesse *corpus* de análise (1996).

Figura 12: Letreiro do condomínio “*Blumen Hof*”



Fonte: Foto da autora, 2021

Após detalhar e comentar os registros em língua alemã encontrados na cidade, pretendo discutir como alguns autores sugerem que se utilize essa abordagem em aulas de línguas e indicar exemplos com relação às inscrições registradas.

#### 4 O trabalho com paisagem linguística em sala de aula: reflexões e possibilidades didático-metodológicas

Na literatura sobre o tema deste artigo, e, portanto, da pesquisa empreendida, encontramos algumas experiências sobre o uso da Paisagem Linguística em sala de aula, em diferentes níveis de ensino e em diversos países, como Estônia (SAAGPACK 2018), México (SAYER 2010) ou Malta (HEIMRATH 2017). Em seu artigo sobre paisagem linguística escolar, Gorter (2017) também apresenta uma série de estudos sobre estudantes e professores como pesquisadores da paisagem linguística e dados obtidos com ou por alunos. Tais estudos encorajam o uso da abordagem de pesquisa em Paisagem Linguística como prática em sala, tanto em escolas quanto em universidades, nas aulas de línguas em geral.

Ao utilizar métodos de coleta de dados, assim como as reflexões trazidas pelos estudos da área, é possível realizar propostas interativas, integrando teoria e prática. Um

ponto marcante nesse trabalho é a possibilidade de incluir a movimentação dos alunos e explorar a relação com a cidade na coleta de dados, que se dá impreterivelmente com o deslocamento por locais específicos do entorno e pode ser, por si só, um fator motivante para os alunos:

A coleta de dados ocorre por meio de fotos. Por meio da ampla difusão de câmeras digitais, a LL é, portanto, uma maneira fácil e agradável de envolver alunos para o trabalho de campo, motivando-os assim para a investigação em multilinguismo (LAZDIŃA e MARTEN 2009: 212, tradução nossa)<sup>24</sup>.

Para além da sensibilização a respeito do multilinguismo, da possibilidade de desfazer crenças sobre o monolinguismo no Brasil e de conscientizar-se sobre as relações com as línguas adicionais e sua própria biografia linguística, os alunos podem se engajar em projetos interdisciplinares, bastante propícios a essa área:

A abordagem LL [...] também promove a aprendizagem interdisciplinar, podendo vincular o conteúdo das aulas de Línguas Estrangeiras, Estudos Sociais e História (mas também aulas de Arte) entre si. Embora seja necessário refletir um pouco para integrar os projetos de forma significativa aos componentes curriculares existentes, os esforços são recompensados pela diversidade de efeitos de aprendizagem (SAAGPACK 2018: 42, tradução nossa)<sup>25</sup>.

Ao longo da descrição dos exemplos sobre inscrições em língua alemã na cidade de Valinhos, foi possível verificar que tais ligações não só existem como podem ser exploradas e expandidas em sala de aula como recurso pedagógico.

Assim, em História, seria possível explorar com os alunos a história da cidade ou do colégio no qual estudam (no caso dos alunos do colégio Porto Seguro); em Geografia, poderiam analisar a formação e a localização específica da região, aprenderem sobre diversos conceitos da disciplina como planejamento urbano, moradia (figura 12) e densidade demográfica; poderiam ter noções de Economia ao analisar as empresas com matrizes na Alemanha e em outros países de língua alemã (figuras 5, 6, 7 e 8). Além disso,

---

<sup>24</sup> No original: “*The data collection takes place through taking photos. Through the wide spread of digital cameras, LL is therefore an easy and enjoyable way of involving students into field work and thereby motivating them for research in multilingualism*”.

<sup>25</sup> No original: “*Der LL-Ansatz [...] fördert außerdem fächerübergreifendes Lernen, indem die Inhalten von Fremdsprachenunterricht, Gesellschaftskunde und Geschichtsunterricht (aber auch von Kunstunterricht) miteinander verknüpft werden können. Obwohl es einige Überlegungen kostet, die Projekte sinnvoll in die vorhandenen Fächer zu integrieren, wird die Anstrengungen durch die Vielfalt der erzielten Lerneffekte belohnt*”.

é possível explorar aspectos interculturais clichês, como a alimentação oferecida nos diferentes estabelecimentos (figuras 2a e b, 3a e b e 4), até outros mais específicos, como a comemoração de aniversário (figura 11), refletindo sobre as semelhanças e diferenças e suas causas. Vemos que o trabalho com métodos de coleta de dados da pesquisa em Paisagem Linguística, assim como projetos voltados a ações mais semelhantes à abordagem *Spot German* podem trazer vantagens pedagógicas:

Existem inúmeros benefícios potenciais em fazer um projeto sobre paisagem linguística voltado para os alunos. Em geral, o projeto atinge dois objetivos principais. Primeiro, ele encoraja os alunos a fazerem conexões entre o conteúdo das aulas em sala e o trabalho além das paredes da sala de aula. Em segundo lugar, permite que os alunos pensem criativamente e analiticamente sobre como a linguagem é usada na sociedade e se tornem mais conscientes de seu próprio contexto sociolinguístico (SAYER, 2010, p. 153, tradução nossa)<sup>26</sup>.

Voltados para aspectos especificamente linguísticos, Saagpack (2018) traz um exemplo de registro voltado para turistas contendo um erro gramatical, no qual é possível refletir sobre aspectos formais da língua, por meio da análise do erro, na qual os estudantes se sentiram na posição de “especialistas”. Segundo a autora, tais situações propiciam a oportunidade de realizar uma análise comparativa entre as línguas, refletindo sobre as possíveis causas dos erros gramaticais. Tal estratégia pode ser utilizada nos exemplos trazidos na coleta na cidade de Valinhos, como nas figuras 7, 10 e 12. Ao utilizar as figuras fotografadas, é possível extrapolar o material trazido, adaptar a cada nível, e propor temas similares de análise linguística a serem explorados em sala de aula como as palavras compostas (figuras 2, 3, 6 e 11), bem como sobre origens de determinados vocábulos (figura 4) e sobre cognatos (figuras 9a e b).

Inúmeras são as possibilidades de concatenar conteúdos e objetos de conhecimento escolares em projetos envolvendo a paisagem linguística de uma cidade ou local específico, seja explorando os métodos de coleta de dados voltados para a abordagem acadêmica, seja utilizando formas casuais como as descritas em propostas de *Spot German* (e outras línguas).

---

<sup>26</sup> No original: “*There are numerous potential benefits to doing a student-led linguistic landscape project. In general, the project accomplishes two main goals. First, it allows students to make connections between the content of classroom lessons and the world beyond the classroom walls. Second, it allows students to think creatively and analytically about how language is used in society and become more aware of their own sociolinguistic context*”.

## 5 Considerações finais

Ao analisar os fundamentos postos sobre a Paisagem Linguística, assim como em *Spot German*, evidencia-se que a classificação de uma pesquisa deve considerar diversos fatores e que nenhum critério é definitivo em si. Assim, ao analisar os dados coletados, embora tenha optado pelo foco em registros gráficos em língua alemã, o que colocaria o trabalho dentro da abordagem *Spot German*, tal coleta não foi realizada de forma aleatória e obedece a dois critérios da pesquisa em Paisagem Linguística: a delimitação clara da área ser investigada e a definição prévia dos objetivos.

Dessa forma, procurei demonstrar que a paisagem linguística de um local tem forte relação com suas questões históricas, geográficas, econômicas e educacionais. No caso da análise apresentada, considero que, sem a presença do colégio Porto Seguro na cidade, seria menos provável, ou ainda improvável, o surgimento de inúmeros sinais comerciais em língua alemã na paisagem linguística da cidade.

A partir deste ponto, o trabalho apresenta diversos desdobramentos possíveis como entrevistas com os donos dos estabelecimentos para questionar sobre a motivação ao nomear seus negócios e suas expectativas sobre o público que desejam atingir ou também questionar passantes e moradores em geral para analisar sua compreensão sobre tais sinais gráficos<sup>27</sup>.

Como percebemos, os registros gráficos na paisagem linguística mudam continuamente e, assim, considero interessante documentar, também continuamente, sinais em alemão para análises futuras e comparações diacrônicas. Da mesma forma, penso ser importante realizar outras coletas de dados, considerando as demais línguas e analisar as relações entre elas.

A pesquisa em Paisagem Linguística oferece vasta possibilidade de investigar a relação da cidade e das pessoas com as línguas em seu entorno, da mesma forma que traz inúmeras entradas para exploração didática e seu método, assim como o *Spot German*, pode ser re/aplicado em diversos contextos, para explicar a presença ou não de línguas em determinado espaço, além de possibilitar pesquisa e ensino interdisciplinar.

---

<sup>27</sup> Por exemplo: Por que escolheram esse nome? (fala alemão, família alemã, significado, motivação comercial?). Além disso, questionar passantes e moradores para investigar o que pessoas não falantes de alemão imaginam que os nomes significam ou que tipo de estabelecimento indica.

## Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DE VALINHOS. *Fotos que marcaram época*. Disponível em: <<http://www.historiavalinhos.com.br/Fotosmarcaramepoca.aspx>> Acesso em: 25 de agosto de 2021.
- BACKHAUS, P. Multilingualism in Tokyo. A look into the linguistic landscape. In: GORTER, D. (org.). *Linguistic Landscape. A New Approach to Multilingualism*. Clevedon: Multilingual Matters, 2006, 52-66.
- BUSCH, B. *Mehrsprachigkeit*. Wien: Facultas, 2013.
- COLÉGIO PORTO SEGURO. *Apresentação - Unidade Valinhos - Colégio Visconde de Porto Seguro*. Disponível em: <<https://portoseguro.org.br/conteudo/detalhe/campus/valinhos/apresentao>>. Acesso em: 15 maio de 2021.
- DONATO, H. *Colégio Porto Seguro: ponte entre duas culturas, 1878-1993*. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.
- EICKMANS, H.; ZIEGLER, E. Visuelle Mehrsprachigkeit in Dortmund. In: DENKLER, M.; HARTMANN, D.; MENGE, H. (org.). *Dortmund – sprachliche Vielfalt in der Stadt*. Köln: Böhlau, 2018, 313-339.
- FOLHA DE VALINHOS. *Italianos em Valinhos: do figo roxo à emancipação*. Disponível em: <<https://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/valinhos/cidade/italianos-em-valinhos-do-figo-roxo-emancipacao>>. Acesso em: 2 de setembro de 2021.
- GOOGLE MAPS. *Valinhos* 2021a.
- GOOGLE MAPS. *Kreativ Valinhos* 2021b.
- GORTER, D. *Linguistic landscapes and trends in the study of schools*. *Linguistics and Education* 44, 2018: 80-85.
- HEIMRATH, R. Spot German in Malta - Spurensuche an allen Ecken und Enden. In: MARTEN, H.; SAAGPACK, M. (Hrsg.): *Linguistic Landscapes und Spot German an der Schnittstelle von Sprachwissenschaft und Deutschdidaktik*. München: iudicium, 2017.
- IBGE. IBGE *Cidades | São Paulo | Valinhos | Panorama*. 2021a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/valinhos/panorama>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- IBGE. IBGE | *Cidades | São Paulo | Valinhos | Histórico*. 2021b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/valinhos/historico>>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.
- IVKOVIC, D. E LOTHERINGTON, H., Multilingualism in cyberspace: conceptualising the virtual linguistic landscape. *International Journal of Multilingualism*, volume 6, Nr.1, 2009, 17-36.
- LAZDIŅA, S. e MARTEN, H. *The “Linguistic Landscape” Method as a Tool in Research and Education of Multilingualism: Experiences from a Project in the Baltic States. Multilingualism Proceedings of the 23rd Scandinavian Conference of Linguistics* Uppsala. Västerås: Edita Västra Aros, 2009.
- MACHADO, L. E RADÜNZ, W. A pesquisa da língua alemã em cemitérios do sul do Brasil. In: CAPOVILLA, E., ARENDT, I., WITT, M. E SANTOS, R. (Org.). *Festas, comemorações e rememorações na imigração*. São Leopoldo: Oikos Ltda, 2014: 540-551.
- MARTEN, H. Deutsch in den Linguistic Landscapes des Baltikums und Spot German in Zypern - Gemeinsamkeiten und Grenzen beider Ansätze. In: MARTEN, H.; SAAGPACK, M. (Hrsg.): *Linguistic Landscapes und Spot German an der Schnittstelle von Sprachwissenschaft und Deutschdidaktik*. München: iudicium, 2017.

- MIGLIORANZA, E. *Condomínios fechados: Localizações de pendularidade. Um estudo de caso no município de Valinhos, SP*. (Dissertação de Mestrado). Campinas: Unicamp, 2005.
- MOTTA, D.; MATA, D.. *A importância da cidade média. Desafios do desenvolvimento. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas*, v. ano 6, n. Edição 47, 2009.
- PREFEITURA DE VALINHOS. *História | Prefeitura Municipal de Valinhos*. Disponível em: <<http://www.valinhos.sp.gov.br/nossa-cidade/historia>>. Acesso em: 15 maio. 2021.
- SAAGPACK, M. Linguistic-Landscapes-Projekte in der Schule und an der Universität. Plädoyer für die Einbeziehung lokalen deutschsprachigen Geschichte in den Deutschunterricht in Estland. *Der Deutschunterricht*, n. 4, 2018: 37-43.
- SAYER, P. Using the Linguistic Landscape as a Pedagogical Resource. *ELT Journal*, v. 64, n. 2, 2010: 143-154.
- SOARES, M. S.; LOMBARDI R. S. e SALGADO, A. C. P. Paisagem linguística e repertórios em tempos de diversidade: uma situação em perspectiva. *Calidoscópio*, v. 14, n. 2, São Leopoldo-RS: Unisinos, 2016: 209-218.

*Recebido em 10 de outubro de 2023*

*Aceito em 18 de janeiro de 2024*

*Editor: Gabriel Sanches Teixeira*